



**Instituto de Psicologia - Departamento de Psicologia Escolar e  
do Desenvolvimento - PED**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

---

**XIICURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL  
2016/2017**

**Coordenação: Profa. Dra. Maria Helena Fávero**

**TRABALHO FINAL DE CURSO**

**INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL EM SALA REGULAR INCLUSIVA**

**Apresentado por: Marina Lacerda Cordeiro**

**Orientado por: Professora Dra. Fatima Ali Abdalah Abdel Cader-  
Nascimento**

**BRASÍLIA, 2017**

**Apresentado por: Marina Lacerda Cordeiro**

**Orientado por: Professora Dra. Fatima Ali Abdalah Abdel Cader-  
Nascimento**

## **RESUMO**

Este trabalho teve por objetivo fortalecer a autoconfiança, a iniciativa e a autonomia de uma criança com manifestações emocionais, sociais e cognitivas distintas do grupo da sua turma. Participou deste estudo uma criança com 4 anos, do sexo masculino, matriculado no 1º. período da educação infantil. O procedimento consistiu em observação e intervenção psicopedagógica desenvolvida com a turma, porém com um olhar atento para o desempenho e para as reações emocionais, sociais, cognitivas e motoras do participante. As atividades centraram-se em brincadeiras ao ar livre e no espaço da sala voltadas para as áreas de coordenação motora ampla e fina, esquema corporal, hábitos alimentares e higiênicos, discriminação de sons, relação grafema e fonema das vogais, letra inicial e final do próprio nome. Os resultados evidenciaram que o participante se concentrou nas atividades, manifestou interesse, ampliou a consciência alimentar, a posição fonoarticulatória, a representação do esquema corporal e reduziu vômitos. Concluímos que as situações de intervenção permitiram ao grupo e ao participante assimilar, acomodar e equilibrar novos conceitos e obtiveram novas competências na interação social com os colegas, no respeito as regras do grupo, na expressão e representação do esquema corporal, discriminação do prenome, das vogais e ampliaram a expressão oral.

Palavras-chaves: Intervenção psicopedagógica; Emocional; Social; Cognitivo.

## **ABSTRACT**

The objective of this study was to strengthen the self-confidence, initiative and autonomy of a child with different emotional, social and cognitive manifestations of his class. The participant in this study was a 4-year-old man enrolled in the first grade of early childhood education. The procedure consisted of observation and psychopedagogical intervention developed with the group, but with a careful look at the participant's emotional, social, cognitive and motor reactions and development. The activities was focused on outdoor games and on room space of the classroom based focused on the areas of broad and fine motor coordination, human body schemes, eating and hygiene habits, discrimination of sounds, grapheme relation and vowel phoneme, initial and final letter of his own name. The results showed that the participant focused on the activities, expressed interest, increased awareness of eating, a phonoarticulate position, a representation of the corporal scheme and reduced vomiting. We conclude that intervention allowed the group and the participant to assimilate, accommodate and balance new concepts and they obtained new competences in social interaction with colleagues. Also in respecting group rules, in expressing and representing body schema and they expanded oral expression by the discrimination of pronoun and vowels.

**Keywords:** Psychopedagogic intervention; Emotional; Social; Cognitive.

## ÍNDICE

I. Introdução.....	4
II. Fundamentação Teórica .....	6
III - Método de Intervenção.....	13
3.1. Sujeito e/ou Instituição .....	13
3.2. Procedimentos adotados .....	14
IV. A Intervenção Psicopedagógica: da avaliação psicopedagógica à discussão de cada sessão de intervenção.....	15
4.1. Avaliação Psicopedagógica .....	15
Sessão de avaliação psicopedagógica 1 (12/04/2017): .....	15
Sessão de avaliação psicopedagógica 2 (19/04/2017): .....	16
Sessão de avaliação psicopedagógica 3 (03/05/2017): .....	19
4.2. Sessões de intervenção.....	21
Sessão de intervenção psicopedagógica 1(11/05/2017): .....	21
Sessão de intervenção psicopedagógica 2 (25/05/2017): .....	22
Sessão de intervenção psicopedagógica 3 (26/05/2017): .....	24
Sessão de intervenção psicopedagógica 4 (29/05/2017): .....	25
Sessão de intervenção psicopedagógica 5 (05/06/2017): .....	27
Sessão de intervenção psicopedagógica 6 (07/06/2017): .....	30
Sessão de intervenção psicopedagógica 7 (12/06/2017): .....	31
V. Discussão geral dos resultados da intervenção psicopedagógica .....	33
VI. Considerações finais.....	35
VII. Referências.....	36

## **I. Introdução**

Este estudo refere-se ao meu trabalho de conclusão do curso de especialização em psicopedagogia. A escolha desse tema foi em função do meu exercício profissional em uma escola pública da SEDF. Ao atuar com uma turma do 1º período da Educação Infantil, percebi que o desempenho e as expressões corporais de uma criança eram distintos em relação às demais crianças da turma. A criança apresenta desafios no processo de aprendizagem e desenvolvimento em hábitos próprios de higiene, alimentação e com o espaço coletivo, cuidado consigo e com o outro e dificuldades em respeitar as regras de convívio social. O desejo e a motivação para a realização do trabalho foi contribuir como mediadora no processo de aprendizagem e desenvolvimento do tripé sustentado pela autoconfiança, iniciativa e autonomia da criança por meio de atividade psicopedagógicas propostas e desenvolvidas com o grupo.

Assim sendo, este trabalho trata do processo de aprendizagem e desenvolvimento global da criança participante, sendo que a intervenção enfatizará os aspectos físico, emocional, cognitivo e social de toda a turma, porém teremos um olhar mais atento para a criança participante,

As quatro áreas do desenvolvimento são contínuas, se complementam, uma vez que uma interfere na outra e estão interligadas. Dependendo da situação, um ou outro aspecto é mais privilegiado, mas, em termos gerais, eles são incentivados e desenvolvidos simultaneamente.

É na infância, que o indivíduo irá construir a base do seu desenvolvimento posterior, e para que sejam constituídas com bases sólidas, é necessário que a sociedade, em especial os psicopedagogos, estejam cientes e saibam atuar sobre as possíveis dificuldades que venha aparecer no processo do desenvolvimento infantil. Conhecendo a criança historicamente é possível obter melhores posturas e atuações psicopedagógicas em relação a ela. Assim, a psicopedagogia poderá contribuir para seu crescimento e com o processo de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades e competências diante das experiências socioculturais.

Para a construção desse trabalho foi utilizado uma fundamentação teórica, que constitui a primeira parte deste estudo. O resgate da produção teórica tem como base os

autores que estudam a relação aprendizagem e desenvolvimento humano do ponto de vista interacionista da cognição e afeto, relação sujeito e objeto do conhecimento, mediação da tríade sujeito, objeto e conhecimento, entre os autores que resgatamos podemos citar: Wallon (1975), Piaget (1967), Fávero (2014), Vygostsky (1994) entre outros.

A segunda parte deste estudo descreve a metodologia utilizada. Assim, o desenvolvimento metodológico utilizou-se da observação participante, sessões de avaliação e intervenção psicopedagógica. Descrevemos, nesta parte, o perfil do participante, as avaliações e intervenções realizadas. Para cada uma delas, apresentamos os objetivos, os procedimentos e materiais, bem como os resultados obtidos com o desenvolvimento da atividade proposta.

Por fim, apresentamos a discussão geral dos resultados obtidos durante e após as sessões psicopedagógicas realizadas. Neste momento, resgatamos a discussão acerca dos objetivos traçados e a relação com os resultados alcançados pelo participante deste estudo. Neste momento, evidenciamos a importância deste trabalho de conclusão de curso no processo de formação psicopedagógica.

Ressaltamos que as dificuldades ou o diagnóstico não são justificativas para a não aprendizagem. É fundamental a percepção dos desafios de aprendizagem a fim de atuar de forma apropriada sobre eles. Acreditamos a psicopedagogia e os profissionais que atuam na área da relação aprendizagem e desenvolvimento humano devem estar em constante transformação em busca de práticas que incentivam a autonomia, iniciativa, autoconfiança, responsabilidade e cooperação dos sujeitos no contexto sociocultural. Estes processos estão presentes ao longo deste trabalho, sobre as diferenças entre formas de educar que, de certa forma, traduzem também maneiras de se conceber o mundo.

## II. Fundamentação Teórica

O desenvolvimento humano é um campo de conhecimento da Psicologia que surgiu por meio dos estudos de Jean Piaget, suíço nascido em 1896; ele abordava as mudanças comportamentais do indivíduo desde sua concepção até a sua morte.

Assim, a contribuição fundamental da teoria de Piaget, ao nosso entender, está em considerar o homem como um ser ativo na construção do conhecimento. De uma concepção que o via como um organismo respondia a um meio ambiente, ou que era pré-formado, o ser humano passou a ser visto como um ser ativo, organizador de ações elaborador de operações e, portanto, construtor de conhecimentos. (Fávero, 2014, p. 154).

É importante enfatizar que ao trabalhar sua teoria, Piaget separa dois conceitos muito importantes: aprendizagem e desenvolvimento. A primeira se relaciona com a aquisição de uma resposta particular, foi aprendida diante uma experiência; enquanto o segundo seria o principal responsável pela aquisição de conhecimento.

Para Piaget, o ser humano desenvolve as estruturas cognitivas por meio da mudança na natureza de suas ações; sendo assim estas mesmas mudanças se organizam em diferentes estágios de desenvolvimento. Ou seja, o conhecimento não se efetua por meio de experiências únicas dos objetos, muito menos de uma programação inata pré-formada no indivíduo. Ela se realiza diante construções sucessivas com elaborações constantes de estruturas novas (Piaget, 1976). Logo, o suíço afirma que o conhecimento se realiza progressivamente por meio das estruturas cognitivas, que seria o raciocínio, que no decorrer se substituem em formas de estágios. Para Fávero (2014), a natureza das ações ou de modalidades de raciocínio colocados dentro de cada faixa etária é o fator determinante para um estágio.

Se nos ativermos aos fatos psicogênese, verifica-se, antes de tudo, a existência de estágios que parecem testemunhar uma construção contínua. Em primeiro lugar, um período sensório-motor anterior a linguagem, vê constituir-se uma lógica das ações (relações de ordem, concatenação de esquemas, intersecções, estabelecimentos de correspondência etc.), fecunda em descobertas e mesmo em invenções (objetos permanentes, organização do espaço, causalidade etc.). Dos dois aos sete anos, há uma conceituação das ações, logo, representações com descoberta de funções entre as covariações de fenômenos, identidade, etc., mas ainda sem operações reversíveis nem conservações. Estas duas últimas constituem-se, em nível das operações concretas (7-10 anos), com agrupamentos logicamente estruturados, mas ainda ligados à manipulação de objetos.



Finalmente, por volta dos 11-12 anos, constitui-se uma lógica proporcional hipotético-dedutiva, sem combinatório, conjunto de partes, grupos de quaternidade etc. (Piaget, 1983, p. 40).

Portanto Piaget classifica em quatro estágios o desenvolvimento, são eles:

- **Sensório-motor (0 a 2 anos):** este estágio está relacionado aos dois primeiros anos de vida. Nesta fase o bebê se desenvolve gradualmente se tornando capaz de organizar as atividades em relação ao ambiente por meio de atividades sensório motoras. (Meneses, 2012).
- **Pré- operatório (2 a 7 anos):** é o estágio em que as crianças reconhecem os objetos isoladamente, apertando, colocando na boca entre outros, mas sem estabelecer relação entre os diferentes objetos (Fávero, 2014). Também é nessa fase que o desenvolvimento se caracteriza pela atividade simbólica, na qual a criança aprende a diferenciar o significante do significado e desenvolve a linguagem.
- **Operatório (7 a 11 anos):** estágio em que as operações elementares, porém que ainda necessitam de um suporte concreto; ou seja, desde que haja objetos a disposição das crianças que lhe permitam agir para deduzir, é possível o desenvolvimento de deduções de propriedades de um subconjunto.
- **Operacional-formal (a partir de 12 anos):** nesse estágio o indivíduo é capaz de elaborar hipóteses e também deduções; isto é possível quando o mesmo se torna capaz de raciocinar sobre pressupostos simples, sem que haja uma relação entre estes e a realidade. (Fávero, 2014).

Ao analisar as obras de Piaget, percebe-se que o mesmo traz grandes contribuições para educação, pois ele compreende que a aprendizagem ocorre diante de um processo de acomodação às estruturas, ou seja, ele defende os métodos ativos, visto que proporcionam o desenvolvimento da experimentação.

As teorias de desenvolvimento e aprendizagem não são defendidas apenas por Piaget, pois Henri Wallon, nascido em Paris em 1879, também contribui para a temática. Para ele a o desenvolvimento de uma pessoa está relacionada com a interação do potencial genético.

Estas revoluções de idade para idade não são improvisadas por cada indivíduo. São a própria razão da infância, que tende para a edificação do adulto como exemplar da espécie. Estão inscritas, no momento oportuno, no desenvolvimento que conduz a esse objetivo. As incitações do meio são sem dúvida indispensáveis para que elas se manifestem e quanto mais se eleva o nível de função, mais ela sofre determinações dele: quantas e quantas atividades técnicas ou intelectuais são á imagem da linguagem, que para cada um é a do meio! (Wallon, 1975, p. 210).

Ao fazer a análise sobre as origens do conhecimento na criança, Wallon destaca duas particularidades do pensamento infantil: “a ausência do pensamento reflexivo, que configura a capacidade de pensar o próprio pensamento, e a ausência de tomada de posição que configura a capacidade de assumir um ponto de vista”. (Pereira, 2012 p. 278).

Para Wallon (1975), as trocas relacionais que ocorrem entre as crianças e os outros são indispensáveis para o seu desenvolvimento. Segundo Galvão (2000) as crianças nascem em um mundo cultural e simbólico, que durante uns três anos ficaram envolvidas em um “sincretismo subjetivo”; nesse tempo existe uma diferença entre a criança e o ambiente humano, portanto sua compreensão das coisas estará sujeita aos outros.

Antes mesmo do surgimento da linguagem falada, as crianças comunicam-se e constituem-se como sujeitos com significado, através da ação e interpretação do meio entre humanos, construindo suas próprias emoções, que é seu primeiro sistema de comunicação expressiva. Estes processos comunicativos-expressivos acontecem em trocas sociais como a imitação, de acordo com Basso (2000).

Assim como Piaget, Wallon também dividiu o desenvolvimento em estágios, no entanto, para ele a criança não se desenvolvia em um processo linear. “Tais fases respondem à alternância que se observa entre os momentos nos quais a energia é despendida e momentos nos quais ela é posta em reserva ou se restaura.” (citado por Fávero, 2014, p. 222).

A primeira etapa do desenvolvimento seria a da vida intrauterina. Neste momento, há uma grande dependência biológica e cujo o feto tem reações motoras, que são reflexos de postura. A segunda etapa está relacionada com o nascimento, a criança

passa a depender de si para conseguir respirar, porém o restante dependerá de terceiros. Para Wallon (citado por Fávero, 2014) neste estágio, a criança poderá ter contato com o “sofrimento de espera”, e como resposta, poderá ser traduzida com espasmos ou gritos.

A terceira etapa é marcada pelo caráter expressivo que tomam as reações condicionadas, como a criança é totalmente dependente, Wallon explica que o único meio que ela tem para conseguir se satisfazer é tendo relação com outro indivíduo; ele nomeia esse estágio de emocional.

O próximo estágio defendido por Wallon (citado por Fávero, 2014) ocorre no final no primeiro ano de vida e iniciando o seu segundo; neste momento “a atividade sensório-motora se torna diversificada sob o estimulante do que o autor chama de lei do efeito” (Fávero, 2014, p. 225). Quando a criança completa os 3 anos, é iniciado o estágio do personalismo cujo se inicia a construção da consciência de si por meio das interações sociais, para Wallon, é muito importante os sentimentos que são desenvolvidos nesta fase. O outro estágio é o categorial, “é a capacidade de variar as classificações segundo as qualidades das coisas, de definir suas diferentes propriedades, e seguindo a expressão de Piaget, de não confundir mais suas variantes entre eles” (Wallon, 1963d, citado por Fávero, 2014, p. 77). A etapa seguinte é da adolescência, neste momento, as fases são diversas, o indivíduo volta às questões pessoais, morais, predominando a efetividade.

Ao associar a tese de Wallon à educação, o mesmo afirma que a Psicologia e a Pedagogia devem estar diretamente relacionadas, ou seja, esta relação se daria com a pedagogia se apoiando na psicologia, assim como lhe oferecendo temas para estudos em um ambiente de prática, pois assim os resultados de tais estudos podem ser visíveis. A luz de Fávero (2014) esta ideia, além de ser defendida por Piaget, é defendida também por Vygotsky, nascido em 1896 em Orsha, Byelorrussia. Vygotsky, assim como Piaget e Wallon, também abordou a criança em seus estudos, porém com ênfase na linguagem.

Uma nova perspectiva de estudar o processo de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano consiste de forma sociocultural e linguística marcada pelos trabalhos de Vygotsky na década de 20 e 30. Para ele, a criança nasce em um meio social, a família, sendo considerado como um ser ativo e sociocultural. Neste

meio, ocorrerão as primeiras relações com a linguagem, com a cultura por meio da interação com os outros. A teoria de Vygotsky (citado por Fávero, 2014) está relacionada à concepção de um indivíduo interativo que cria seus conhecimentos sobre os objetos, num processo imediato um com o outro. Vygotsky propõe que na medida em que a criança entra em contato com o mundo da cultura, manipula os objetos do ambiente por meio da participação ativa do outro mais experiente.

Portanto, para Vygotsky, as atividades cognitivas básicas de cada indivíduo se realizam por meio de sua história social e se constituem no produto do desenvolvimento histórico-social de comunidade (Luria, 1976). Sendo assim, percebe-se que as habilidades cognitivas, assim como as formas de estruturar o pensamento do indivíduo não são estipuladas por fatores congênitos. Conseqüentemente, a história da sociedade na qual a criança se desenvolve e a história das pessoas que vivem no meio desta criança são fatores cruciais que vão determinar sua forma de pensar.

É importante que se saiba que as relações de pensamento e língua, para que se entenda o processo de desenvolvimento intelectual; pois a linguagem não é somente uma expressão adquirida pela criança, há uma inter-relação primordial entre a linguagem e o pensamento. O processo tem origem distintas, mas por meio da relação, a linguagem se torna a ferramenta do pensamento; assim a linguagem ganha um importante papel na formação do pensamento e, também, do caráter de uma pessoa.

Para Vygotsky, a interação tem um papel fundamental no processo de internalização, pois o mesmo afirma que “o caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa por outra pessoa”; sendo assim o conceito de aprendizagem mediada proporciona um papel privilegiado ao professor. “Os momentos de internalização são essenciais para consolidar o aprendizado. Eles são individuais e reflexivos por definição e precisam ser considerados na rotina das aulas” (Freitas, 1994).

Esse processo de internalização é considerada imprescindível para o desenvolvimento do psicológico humano, pois ela envolve uma atividade externa que precisa de uma mudança, e assim se tornar uma atividade interna; sendo inicialmente interpessoal e, posteriormente, transforma em intrapessoal. Neste sentido, afirma que “A internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas

constitui o aspecto característico da psicologia humana; é a base do salto quantitativo da psicologia animal para a psicologia humana” (Vygotsky, 1994, p. 76).

As brincadeiras têm papéis importantíssimos no processo de acesso dos conteúdos sociais; Vygotsky afirma que ao brincar, a criança cria um cenário imaginário no qual assume um papel que pode ser considerado no primeiro momento uma imitação de um adulto. Com isso, está criança acaba trazendo regras de comportamento que são constituídas culturalmente. Esse processo de imitação ganha importância, pois a criança imita a forma pela qual o adulto utiliza instrumentos e manipula objetos, ela está dominando o verdadeiro princípio envolvido numa atividade singular.

Segundo Vygotsky, a brincadeira cria uma “Zona de Desenvolvimento Proximal – ZPD), ou seja, um caminho cujo a criança percorrerá para desenvolver as funções que estão se amadurecendo, e que serão estabelecidas no nível de desenvolvimento real, já que a criança, na brincadeira, age como se fosse mais velha. Nesta perceptiva, o autor afirma que “No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual da sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que é na realidade” (Vygotsky, 1994, p. 117).

Entende-se que a partir das brincadeiras como os valores e as habilidades necessárias para a participação desta criança na sociedade são gradativamente internalizadas, na medida em que se apropria da linguagem e esta assume a ferramenta do pensamento verbal.

O pedagogo tem um papel fundamental na organização das situações de aprendizagem, pois ele é responsável por oferecer um espaço de brincadeiras no decorrer de suas aulas. Mas, do que organizar e propor atividade, cabe ao profissional da educação estar atento para as formas de expressão receptiva e expressiva sua e do grupo com o qual está trabalhando. Pois, a linguagem será a ferramenta principal que influenciará no processo de autorregulação futura. Não é necessário que o professor ensine seus alunos a brincarem, pois esta é uma situação que acontece naturalmente; mas é necessário que o mesmo organize situações que proporcione às crianças a oportunidade de criar temas, personagens e papéis em sua brincadeira.

O psicopedagogo é o profissional que irá identificar os problemas no desenvolvimento da aprendizagem, utilizando técnicas e instrumentos específicos. A intervenção psicopedagógica apresenta um caráter primordial para as crianças que apresentam dificuldades escolares de qualquer natureza. De acordo com Fávero (2012), a intervenção deve ser uma atividade mediada que visa o desenvolvimento de competências.

Diante deste contexto, optamos por contribuir como mediadora no processo de desenvolvimento de autoconfiança, iniciativa e autonomia da criança.

### **III - Método de Intervenção**

#### **3.1. Sujeito e/ou Instituição**

O participante desta pesquisa de intervenção foi um estudante, com 4 anos, do sexo masculino, não apresenta deficiência sensorial, física ou intelectual, porém manifesta algumas alterações no desempenho afetivo e cognitivo no contexto da sala de aula. O participante será identificado como M4, sendo M para o sexo masculino e 4 referente a idade cronológica do mesmo. A criança M4 encontra-se matriculado no 1º período da educação infantil em uma escola da SEDF, localizada na região do Plano Piloto. A turma possui 25 alunos, sendo 13 meninas e 12 meninos na faixa etária de 3 e 4 anos. Atuam, nesta sala de aula, uma professora regente (a pesquisadora deste estudo) e um monitor cuja função é acompanhar de forma mais individualizada as atividades propostas com M4, uma vez que sem a presença de um adulto a criança não segue os comandos da professora.

Pertence a uma família de classe baixa, residente na região administrativa do Paranoá, em situação de vulnerabilidade social. O estudante realiza o deslocamento casa-escola por meio de transporte escolar. Em função da separação do casal, o participante reside com o pai e passa os finais de semana de quinze em quinze dias com a mãe, segundo fala da própria criança e dos genitores.

O critério de escolha M4 como participante da nossa intervenção psicopedagógica foi decorrente de dois fatores básicos: ser a professora regente da turma e pelo comportamento e desempenho apresentado pelo estudante. O primeiro critério decorre do fato de buscar associar o nosso processo de formação profissional com a atividade que desenvolvemos, buscando articular teoria e prática no contexto do exercício profissional, tornando-me uma professora-pesquisadora. O segundo critério foi decorrente do fato do aluno apresentar alguns comportamentos e do desempenho específicos e distintos do restante da turma, como: 1/agressividade com os colegas e com as atividades produzidas por ele; 2/ choros repentinos ou quando é contrariado; 3/

falta de interesse nas atividades de mesa; 4/ apresenta vômitos várias vezes ao dia; 5/ consciência corporal com domínio de lateralidade, lado dominante direito; 6/ dificuldades na coordenação motora fina no uso de material de escrita. É uma criança que não possui um bom vínculo afetivo com os colegas de classe, porém faz preferência por ficar com dois amigos. Não possui acesso a brinquedos pedagógicos e a livros em casa, somente na escola. Gosta e tem hábito de jogar bola na rua, brincar com carrinhos e andar de bicicleta segundo seus próprios relatos.

### **3.2. Procedimentos adotados**

O estudo de intervenção psicopedagógica ocorreu em dois momentos diferentes, sendo realizada, inicialmente, as sessões de avaliação e, em seguida, as sessões de intervenção. Ressaltamos que os processos de avaliação e intervenção ocorreram no grupo, em alguns momentos o estudante participante recebeu orientação mais individualizada da professora. Desse modo, os dados coletados na avaliação psicopedagógica foram analisados, auxiliaram e fundamentaram a intervenção psicopedagógica realizada com M4.

Sendo assim, foram realizadas 3 sessões para avaliar as condições de aprendizagem e desenvolvimento da criança e, posteriormente, 7 encontros de intervenção psicopedagógica com o objetivo de fortalecer a autoconfiança, a iniciativa e a autonomia da criança.

Para auxiliar a psicopedagoga na análise e no desenvolvimento da pesquisa, as sessões foram gravadas e, posteriormente, transcritas e analisadas. Assim, apresenta-se cada sessão no presente trabalho e está dividida em três partes, sendo elas: objetivo da sessão, procedimento e material utilizado e, por fim, resultados obtidos e análise.



#### **IV. A Intervenção Psicopedagógica: da avaliação psicopedagógica à discussão de cada sessão de intervenção.**

##### **4.1. Avaliação Psicopedagógica**

**Sessão de avaliação psicopedagógica 1 (12/04/2017):** avaliação da coordenação motora ampla

##### **- Objetivo:**

- Estimular a locomoção e orientação no espaço;
- Incentivar a participação na atividade envolvendo um circuito com diferentes graus de dificuldades;
- Conhecer diversos aspectos do processo de desenvolvimento de M4, percebendo como está a coordenação motora ampla.

##### **- Procedimento e material utilizado:**

Para alcançar os objetivos traçados para a primeira sessão de avaliação, realizou-se um circuito com a turma e com o olhar atento para o desempenho de M4. Os materiais utilizados foram cordas, túnel, bambolês, escadinha de solo e cones.

O circuito foi realizado em uma área verde próxima a escola. As crianças deveriam executar vários exercícios como: andar de lado sobre 1 corda, de frente em 2 cordas, passar engatinhando dentro do túnel, pular de um pé só de um bambolê para o outro, correr na escadinha de solo sem triscar o pé na mesma e em seguida passar entre os cones.

##### **Resultados do M4:**

Diante desta atividade notou-se que o participante possui uma boa coordenação motora ampla, possui consciência corporal e domina com habilidade e agilidade o corpo

no espaço, ou seja, pula, caminha, corre e desvia de obstáculos sem ajuda. Não manifestou resistência para participar da atividade, muito pelo contrário demonstrou alegria, iniciativa e confiança durante todo o percurso.

Nota-se que em termos das etapas do desenvolvimento da inteligência proposto por Piaget o M4 já possui a regulação sensório-motora e descobre o mundo através do deslocamento do próprio corpo no espaço. Gosta dos desafios e se sente feliz em vivencia-los e superá-los.

A melhoria da coordenação motora influencia de forma imediata na melhoria do aprendizado do aluno, colaborando na perda de ansiedade, insegurança e adquirindo equilíbrio, concentração e alterações positivas no desempenho e comportamento no contexto escolar e social.

**Sessão de avaliação psicopedagógica 2 (19/04/2017):** avaliação da representação do esquema corporal

### **Objetivos:**

- Conhecer o repertório de conhecimento das partes do corpo humano de M4;
- Identificar as partes do corpo humano;
- Nomear as partes do corpo humano;
- Representar o esquema corporal no papel.

### **Procedimento e material utilizado:**

No início da sessão, foi lida para ele uma história intitulada “Eu me mexo” da autora Mandy Suhr. Este livro explica como o corpo se movimenta. Estuda o esqueleto e como os ossos e os músculos funcionam em conjunto. Em seguida, houve uma conversa sobre o corpo humano e quais são as partes que o corpo possui. Para verificar se M4 consegue discriminar as partes do corpo humano, foi proposto à criança que ela observasse o corpo no espelho e fosse nomeando as partes que eu fosse falando, ou seja, a pesquisadora falava e ele deveria apontar no seu corpo. Posteriormente, foi solicitado que M4 representasse através do desenho o seu próprio corpo.

**Resultados do M4:**

Ao longo da leitura da história, foi possível observar que M4 se mostrou um pouco agitado, mas no decorrer foi demonstrando maior interesse. Após o término da leitura, M4 fez alguns comentários da história “eu tenho osso, pega aqui”, “ ah tia, por isso que aqui é duro”, esta foi uma atividade realizada no grupo e todos os colegas acompanharam a fala de M4, diante do relato verbal do M4, verifica-se que o mesmo consegue associar o processo sensório-motor (localiza em si, toca no próprio corpo) e a linguagem, na medida em que verbaliza o que está realizando, diante deste desempenho foi possível concluir que a criança apresentou uma boa compreensão do texto lido.

Quando foi solicitado para desenhar o próprio corpo, M4 e os demais não manifestaram nenhuma resistência para realizar a atividade. M4 iniciou seu desenho com um círculo para representar a cabeça, desenhou o cabelo, os olhos, o nariz, a boca e um traço de cada lado para os braços, saindo da cabeça. Em seguida, desenhou dois traços para baixo representando as pernas, e um traço abaixo para representar o chão do banheiro e para finalizar fez um chuveiro acima da cabeça e afirmou estar tomando banho, conforme mostra a figura 1.

Figura 1: desenho do esquema corporal do participante.



Ao analisar o desenho, verifica-se que o esquema corporal apresenta uma cabeça com cabelo, olhos, nariz e boca, as pernas e os braços saem da cabeça. Nota-se, também, que o participante faz o desenho da base, porém sem contato com o corpo, além disto a criança realiza o desenho de uma situação comum, que é o ato de tomar banho. Verbaliza que ele está tomando banho no chuveiro. Portanto, é criativo na medida em que representa uma cena própria do ser humano. Provavelmente, esta representação foi realizada por ele estar tomando banho na escola com orientação e supervisão da professora. A atividade do banho foi adotada uma vez que a criança estava chegando à escola sem ter desenvolvido os hábitos próprios de higiene e aparentando estar desassistido pela família. Assim, o objetivo era evidenciar a importância do banho e do cuidado com o próprio corpo, seja em casa ou na escola.

Vale ressaltar que o estudante possui um traço firme, encontra-se em processo de representação da imagem do corpo humano, no entanto, consegue representar no papel duas partes mais significativa: cabeça e membros; nota-se que os demais alunos da turma realizaram desenhos semelhantes. Portanto, M4 apresenta conhecimento sobre o processo de formação de imagem corporal, sendo necessárias algumas intervenções para que ocorra a evolução da formação do esquema corporal, dentre elas, a distinção entre cabeça, tronco e membros, a partir da própria noção do seu corpo e do corpo dos colegas de sala.

Acredita que a pesquisadora pode atuar considerando a área de Desenvolvimento Proximal em situações escolares, como a ferramenta utilizada: o desenho para proporcionar aprendizagem, visto que auxilia a criança a dominar os usos e funções das ferramentas culturais mediadoras construindo o conhecimento, como para verificar se os objetivos foram alcançados. Outras funções do desenho também são observadas na sessão. Como o papel fundamental de comunicação, o entendimento dos contextos sociais dos quais os alunos participam, o trabalho com a imaginação, a socialização de ideias e sentimentos e a sistematização da escrita. Pois, da mesma forma que existem usos e funções do desenho como expressão comunicativa pode-se afirmar que houve mudanças nos usos e funções do desenho como mediadores da aprendizagem do sistema alfabético, aparente nas produções textuais de alunos nos primeiros anos de escolarização. Vygotsky (2009) defende o papel do desenho como um dos primórdios da escrita. Notou que, quando a criança libera seu repertório através do desenho, ela o

faz à maneira da fala, contando uma história. Assim, para ele, o desenho é uma linguagem gráfica que surge tendo a linguagem verbal como base. Desenvolve-se em relação dialética com a fala e com outras formas de mediação semiótica. É significar graficamente os objetos referentes que também são representados por sons da fala.

**Sessão de avaliação psicopedagógica 3 (03/05/2017):** avaliação do reconhecimento da ficha com o próprio nome e da professora

### **Objetivos:**

- Identificar o próprio prenome do aluno e da professora;
- Reconhecer o próprio prenome do aluno e da professora;
- Discriminar o próprio prenome do aluno e da professora;
- Registrar o próprio prenome e o nome da professora;
- Verificar se M4 reconhece o prenome e o nome da professora;
- Avaliar o processo de registro escrito do prenome do aluno e da professora;

### **Procedimento e material utilizado**

No início da sessão foi entregue a M4 uma caixa que continha o próprio nome do participante, da professora e dos 24 colegas da turma. Em seguida, foi proposto que procurasse o próprio nome. Estabelecer durante a busca um diálogo com o participante, desde que este iniciasse ou solicitasse a participação da pesquisadora. Ao localizar a ficha com o próprio nome, M4 deveria mostrar para a professora e, na sequência, deverá continuar a busca para localizar o nome da professora.

### **Resultados do M4:**

Durante a realização da atividade o M4 fez alguns comentários enquanto procurava a ficha “o meu nome é pequenininho”, “tia, tem mais alguém que começa com a minha letra?” Nota na expressão oral do M4 a construção de algumas pistas cognitivas para identificar o próprio prenome, porém com estratégias de forma (tamanho) e de cunho emocional (minha letra?). É interessante notar que o predomínio na fala inicial do estudante é concreto, egocêntrico consiste em se descentrar, ou seja,

dissociar o sujeito ou o objeto, tomando consciência do que é subjetivo nele. Neste momento, a pesquisadora o questionou “não sei, será que tem?”, diante desta intervenção da professora, o participante continuou concentrado procurando, depois de alguns minutos afirmou que tinha alguém com a mesma letra do nome dele, verbalizou e apontou para a letra, mas na ficha estava escrito “Bernardo”. Verifica-se aqui que o aluno discrimina, identifica, reconhece e relaciona a letra inicial do seu prenome em outros contextos. Diante desta resposta, a pesquisadora elogiou, mas explicou que aquele nome continha a letra, porém será que começa com a mesma letra? Eu acho que não, M4! Observe! M4 colocou a mão no queixo, parou, olhou para o horizonte em uma atitude pensativa, parece que tentava resolver o conflito cognitivo gerado com a intervenção da pesquisadora. Ele, não desistiu de encontrar o próprio prenome, voltou a mexer e a observar as fichas que estão na caixa. Quando encontrou o seu prenome, levantou a ficha e sacudiu para que a pesquisadora olhasse, não esboçou alegria ou grande satisfação em cumprir a tarefa.

Podemos concluir que M4 consegue identificar e distinguir o próprio nome de outros nomes da turma que começam com a mesma letra, por exemplo: Ema, Enzo, Emanuelle, Esmeralda, Erick, portanto, acreditamos que o estudante está em processo de construção do próprio nome, em uma etapa em que discrimina, identifica, reconhece as letras que compõe o prenome; processo que intensifica a função mental superior e a memória do participante. Ao analisar as falas do participante, percebe-se a importância que ele dá ao próprio nome, ao chamar a letra inicial de “minha”, deixa claro o sentimento de pertencimento.

O nome próprio, a identidade é um conceito do qual faz parte a ideia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, o nome é único, mesmo existindo várias pessoas com nomes iguais, porém cada um tem suas características físicas, emocionais, culturais e seu modo de agir.

M4 pegou a ficha escrita “Maria” e afirmou ser a da professora, que se chama Marina. Neste caso, nota-se que M4 reconhece que o nome se inicia com a letra M, algumas letras que o compõe /A/,/R/,/I/,/---/A/, reconhece a existência de 4 letras do nome da professora. Portanto, encontra-se em processo de análise e síntese das letras e da posição delas para registrar o nome da professora. Evidenciamos que outras crianças

da turma também se encontram na mesma fase do processo de construção da escrita. No caso, do nome /Marina/ o aluno reconhece a letra inicial e final do nome, com a repetição e as comparações ele deverá assimilar o prenome completo.

#### 4.2. Sessões de intervenção

**Sessão de intervenção psicopedagógica 1(11/05/2017):** trabalhando as vogais e a linguagem corporal

##### Objetivos:

- Identificar as vogais;
- Discriminar as vogais por meio da emissão sonora associada à abertura da boca;
- Nomear as vogais;
- Desenvolver o domínio de diferentes posições com o corpo;
- Desenvolver o equilíbrio e a coordenação motora;
- Trabalhar a concentração, percepção e retenção dos comandos da atividade.

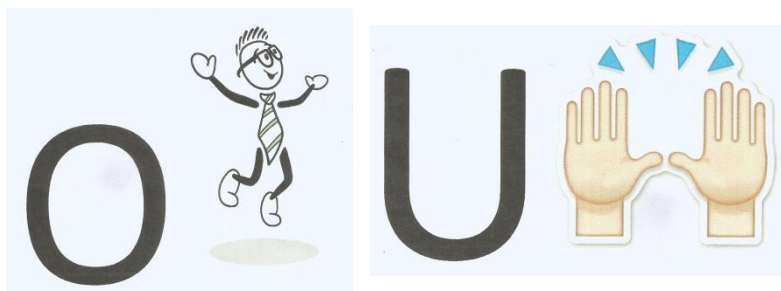
##### Procedimento e material utilizado:

Para alcançar os objetivos traçados para esta sessão, foi explicada a turma as regras da brincadeira. Eram cinco folhas, em que cada folha estava escrita uma vogal e uma imagem de um menino realizando a ação que deveria ser realizada simultaneamente.

Quando mostrado a folha com determinada vogal, os alunos pronunciariam e realizariam a ação correspondente, na letra A bateriam palmas, na vogal E sentariam de pernas cruzadas, na vogal I equilibrariam o corpo em um pé só com uma mão para cima, na vogal O pulariam de um pé só e por fim, na vogal U levantariam as duas mãos para cima, conforme mostra a Figura 2.

Figura 2: Vogais e ações





### **Resultados do M4:**

Durante a realização da brincadeira M4 se mostrou concentrado, mas no decorrer foi se dispersando um pouco. Quando mostrada a folha com a vogal A ou U, o participante realizou a fala e a ação corretamente. Nos momentos em que foi mostrado a vogal O, M4 oralizou “U”, porém pulou de um pé só. Nas vogais /I/ e /E/, verifica-se que o mesmo só realizou as ações. Em um determinado momento da brincadeira, M4 começou a pular de um pé só entre os colegas e perdeu a concentração, retornando a se concentrar quando a brincadeira já estava terminando.

Podemos concluir que M4 possui uma boa coordenação motora, equilíbrio da reação de regulação sensório-motora. Boa adaptação motora e capacidade de adaptação adequada a cada situação do movimento. Demonstrou precisão em realizar os movimentos, direcionalidade e equilíbrio, necessitando melhorar o grau de concentração e o reconhecimento das vogais E e I. Talvez seja necessário realizar a atividade sem movimento, apenas com um comando, reconhecer as letras e emitir verbalmente, para depois associar movimento e letra.

**Sessão de intervenção psicopedagógica 2 (25/05/2017):** hábitos de alimentação e higiene

### **Objetivos:**

- Reduzir os vômitos do estudante;
- Redefinir os hábitos de alimentação;
- Inserir hábitos de cuidado com o próprio corpo;
- Enfatizar mudanças na alimentação e na higiene.



**Procedimento e material utilizado:**

Os procedimentos adotados foram feitos durante duas semanas e consistiram em colocar menos comida no prato do estudante, porém ao servi-lo distribuir a comida de forma que ocupe maior espaço no prato, repetir a ação de servir a criança duas ou três vezes, mas sempre em menor quantidade. Assim, a pesquisadora começou a utilizar uma estratégia: servir o alimento várias vezes, mas em pouca quantidade, ao invés de servi-lo duas vezes em maior quantidade. Durante a refeição, incentivar hábitos alimentares como prestar atenção ao gosto dos ingredientes do lanche, mastigar devagar, colocar pouca comida na colher, comer de boca fechada, entre outros.

Visando incentivar o cuidado com o próprio corpo, estimulamos o M4 a tomar banho antes de iniciar as atividades previstas para o dia. M4 costumava chegar à escola com aparência de descuido, assim a pesquisadora pediu para o participante tomar banho e o acompanhou. Alguns dias depois, foi sugerido a ele que quando chegasse à escola e sentisse necessidade de tomar banho, poderia. Desta forma, pretendia estabelecer um distanciamento da atividade, deixando que o estudante assumisse de forma autônoma e por iniciativa própria.

**Resultados do M4:**

Todos os dias durante o lanche, M4 demonstrava choro e irritação, pois mesmo depois de ser servido duas vezes uma boa quantidade do lanche, ele afirmava estar sentindo fome e desejava comer mais. Devido a apresentar vômitos várias vezes ao dia sem causa aparente, nós tivemos o cuidado de controlar a alimentação. Notou-se que a estratégia de repetir até três vezes em menor quantidade de alimento, fez com que a criança cessasse com os choros e afirmasse não querer mais por estar satisfeito, assim diminuiu o número de vômitos durante a semana chegando quase a 0.

Percebe-se que após os pedidos para que M4 tomasse banho, ele já havia entendido quando era necessário, tanto que já realizava por livre iniciativa e inclusive lavava a própria sandália durante o banho. Depois, passou a chegar na escola tomado banho e cheiroso.

Foi necessário desenvolver a confiança em suas capacidades e a consciência para que o participante percebesse a importância da ação de tomar banho e a realizasse quando necessário, tanto em casa ou na escola.

Com essas mudanças, ele adquiriu aprendizagem com relação aos padrões nutritivos de sua alimentação e os cuidados com a higiene do próprio corpo. Deste modo, a pesquisadora tem incentivado as práticas alimentares saudáveis e de higiene e seus impactos no desenvolvimento das crianças.

### **Sessão de intervenção psicopedagógica 3 (26/05/2017):** Letra inicial e final

#### **Objetivos:**

- Reconhecer letra inicial e final;
- Diferenciar início e fim;
- Distinguir letra inicial do restante das letras do prenome.

#### **Procedimento e material utilizado:**

Nesta sessão foi entregue as crianças da turma, inclusive para M4 um pouco de massa de modelar e a ficha com seu prenome que contém a letra inicial na cor vermelha e o restante do nome na cor preta. Foi proposta a turma que modelasse uma pequena trave de futebol e uma bola com a massa, e que posicionasse a bola sobre a letra inicial e a trave sobre a letra final e iniciasse a brincadeira.

#### **Resultados do M4:**

No momento da brincadeira, a professora orientou a turma sobre as regras da brincadeira e estabeleceu os limites. M4 modelou a trave com autonomia e pediu a um colega para ajudá-lo a fazer a bola. A trave foi colocada na letra final corretamente, porém a bola não era colocada na letra inicial para ficar mais perto da trave, desrespeitando a regra do jogo. No entanto, essa situação ocorreu também com outros alunos da turma e a pesquisadora por várias vezes precisou questioná-los qual seria a letra inicial do nome. Os outros alunos sabiam responder o nome das letras inicial e final, já o participante não sabia o nome da última letra do seu prenome, mas o reconhecia apontando quando o era questionado.

Em relação à letra inicial respondia e apontava corretamente, mas logo em seguida colocava a bola mais próxima da trave, sem se atentar em qual letra estava. Assim, quanto mais perto à bola estivesse da trave, maior seria a chance dele acertar, independente da letra que estivesse.

Tanto Piaget (1993) quanto Vygotsky (1994) afirmam que no brincar, a criança consegue submeter-se às regras como fonte de prazer. Esse autocontrole interno sobre o conflito, entre o seu desejo e a regra da brincadeira, é uma aquisição básica para o nível da ação real. Nota-se que alguns alunos da turma, incluindo M4 estava mais preocupado em fazer o gol do que seguir as regras propostas, contudo o participante atingiu os objetivos propostos, visto que começou a consolidar a noção da escrita de direita e esquerda e reconheceu apontando as letras inicial e final.

**Sessão de intervenção psicopedagógica 4 (29/05/2017):** representação do esquema corporal com uma das partes colada.

#### **Objetivos:**

- Identificar as partes do corpo humano;
- Representar o esquema corporal no papel, sendo entregue a cabeça para completar o desenho do corpo humano.

#### **Procedimento e material utilizado:**

O procedimento consiste em realizar uma dança de roda, utilizaremos a música “Desengonçada de Bia Bedran”. A música é animada, fala sobre acordar e requebrar o corpo e cita os membros do corpo humano de forma paulatina. Após a dança, entregar para cada criança uma folha com um círculo que representava a cabeça. As crianças deveriam completar o desenho com as partes do corpo que estavam faltando.

#### **Resultados do M4:**

Durante a realização da dança e da atividade, M4 demonstrou alegria e interesse. Fez os movimentos e a dança de acordo com a letra da música. Quando foi solicitado para desenhar o próprio corpo, M4 e os demais não manifestaram nenhuma resistência para realizar a atividade.

Na Figura 3 existe uma cabeça com dois círculos representando os olhos, um nariz e uma boca em forma de sorriso. Saem dois riscos paralelos da cabeça simbolizando as pernas, que nas extremidades apresentam pés de uma forma única. Ressalta-se que no primeiro desenho do M4 não havia o registro dos pés, há um avanço na representação do esquema corporal do primeiro para o segundo desenho em relação à expressão dos sentimentos e a presença dos pés. Dos riscos paralelos partem dois outros laterais sugerindo os braços. Apenas a cor preta foi utilizada no desenho, conforme mostra a figura 3.

Figura 3: Desenho do esquema corporal do participante.



Percebe-se que na figura 3 a noção de corpo é traduzida pela incapacidade sintética do pensamento, a falta de simetria e forma do mesmo, além da ausência de roupas. Porém, ao comparar com a Figura 1, é possível observar a evolução da representação, pois na primeira apresentou um traço reto para a boca sem esboçar emoção e apenas cabeça e membros saindo da mesma, traduzindo a forma como M4 concebe o corpo. Nota-se que o traçado da boca mudou do primeiro para o segundo desenho. No segundo é possível inferir a presença e o registro do sorriso, enquanto o desenho da figura 1, não há esta expressão.

A imagem corporal se refere às percepções, aos pensamentos e aos sentimentos sobre o corpo e suas experiências. Por serem multifacetadas suas mudanças podem ocorrer em muitas dimensões, desta forma a maneira como se percebe e se vivencia o corpo demonstra o modo da criança perceber a si mesma. Do ponto de vista da psicopedagogia é interessante notar que a criança melhora na representação da expressão de sentimento e acrescenta os pés. Portanto, a criança encontra em uma fase de construção da representação da figura humana, havendo uma evolução do desenho presente na Figura 1 em relação à Figura 3.

**Sessão de intervenção psicopedagógica 5 (05/06/2017):** fonoarticulatória e registro

**Objetivos:**

- Reconhecer as vogais;
- Desenvolver a consciência fonológica;
- Observar o movimento articulatório da abertura da boca e a relação sonora das cinco vogais.
- Relacionar o movimento labial com a vogal correspondente;
- Discriminar o movimento labial e a respectiva representação gráfica e sonora;

**Procedimento e material utilizado:**

Nesta sessão, a pesquisadora mostrou o movimento articulatório para a emissão sonora de cada vogal e pediu que a turma adivinhasse qual vogal estava articulando. Caso as crianças não consigam adivinhar a relação entre articulação dos lábios e vogais, a pesquisadora fará a relação e irá realizar a repetição com o grupo. Em seguida, serão utilizadas as imagens das boquinhas, método das boquinhas, representando cada vogal e solicitará que as crianças imitem o movimento labial com a emissão da corrente de ar, produzindo o som correspondente de cada uma das cinco vogais.

Após a explicação, repetição, colar uma placa com uma vogal em diferentes lugares da sala, por exemplo, na estante a vogal A, na janela a vogal E, na mesa a vogal I, na porta a vogal O e no quadro a vogal U. Estabelecer combinados: 1/ professora escolhe três alunos por vez; 2/ os escolhidos devem prestar atenção à articulação da

boca da pesquisadora, e; 3/ identificar a vogal e correr para o local no qual estava a letra representada.

Depois de finalizada a brincadeira, os alunos representariam a brincadeira na folha de papel, por meio do desenho devem registrar a face humana com a posição da boca representada.

### **Resultados do M4:**

A pesquisadora fez a articulação da letra O, M4 imediatamente gritou “boca”, “boca”, logo os colegas falaram “O”, os três fizeram o movimento da boca igual o da professora e correram para a letra, porém M4 correu para a letra A. Quando a pesquisadora fez a articulação da letra I sem a pronúncia da vogal, M4 falou “dente” e correu para a letra E, rapidamente percebeu que os colegas estavam na letra I e juntou-se a eles. Nota-se que durante a brincadeira o estudante demonstrou dificuldade de realizar a leitura labial da posição fonoarticulatória para emissão das vogais, no entanto, manifestou à solução do problema imitando os colegas, este fato reforça a importância do grupo, do coletivo no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, conforme defende Vygotsky.

Quando a brincadeira se repetiu, M4 correu corretamente para as letras A, E e U, sempre com o movimento articulatório e falando a vogal. Verificou-se melhora nas habilidades que fazem parte do processamento fonoarticulatório do M4 e das demais crianças da turma. Desta forma, uma das estratégias que M4 utiliza para aprender se baseia na imitação, em modelos realizados pelos colegas. Desta forma, estar em uma sala inclusiva só beneficia o M4 em seu processo de reconstrução da língua escrita e no seu desenvolvimento global.

Em seguida, foi solicitado que desenhassem a brincadeira no papel. M4 demonstrou preocupação e falou “tia, eu não consigo não”. Após o incentivo da professora, o participante sentou e começou a realizar o desenho. Depois de um tempo concentrado, levantou-se e pediu para pegar as letras que estavam coladas nos objetos da sala para copiá-las em seu papel. Nota-se aqui a iniciativa do estudante em pedir autorização, comunicar o que necessita. Neste caso, a pesquisadora pediu que ele

tentasse fazer sozinho e mostrou a ele que dava para enxergar todas as letras do lugar em que ele estava, no entanto, M4, não concordou com o argumento da pesquisadora foi nos locais e arrancou as letras que queria e as copiou. Este é um comportamento que demonstra iniciativa, porém necessita de atenção, pois ele não apresentou argumentos para defender sua posição apenas desafiou a opinião da pesquisadora e fez o que achava que devia fazer. Outra hipótese, pode estar relacionada à capacidade visual do estudante ou, simplesmente, o fato de gostar de ter o material perto para realizar a tarefa.

Após a conclusão do desenho, M4 entregou a pesquisadora o desenho e as letras, então a professora recebeu o desenho, o elogiou e pediu que ele colocasse as letras nos mesmos locais em que estavam, pois nem deveria ter retirado. Afirmou ainda que ele havia concluído o desenho, mas outros colegas estavam realizando a atividade e precisavam deste apoio visual. M4 seguiu as orientações da pesquisadora e recolocou o material no espaço devido.

A Figura 4 representa a atividade realizada por M4. Ele fez três desenhos do corpo humano, enfatizou a representação do esquema corporal com cabeça (olhos, nariz e boca) e membros (pernas e pés ou só as pernas). Utilizou cores variadas, a pintura do desenho, interfere na identificação da abertura da boca para a vogal /E/. Porém, observa-se em uma das representações a boca aberta, fazendo referência a articulação de uma das vogais. Outro ponto importante a se destacar é que as letras que M4 acertou na brincadeira, foram as letras (A, E e U) escolhidas para representar no desenho.

Figura 4: registro da brincadeira.



O participante usou variadas cores para colorir, pintando as pessoas de azul e vermelho e a grama colorida, com predominância da cor verde. Além de apresentar um desenho colorido, a criança realiza o traçado da face humana com variação da posição fonoarticulatória da boca no momento da emissão das vogais, bem como registra as letras expressas no desenho, sendo que as vogais /E/ e /U/ faz o registro a direita e a vogal /A/ a esquerda da representação. O desenho evidencia uma apropriação e construção da simbologia da escrita. É importante destacar que M4 se esforça para pintar dentro do limite, um processo de ganho em termos de coordenação motora fina.

A respeito da escolha das cores que as crianças irão utilizar a pesquisadora costuma deixá-los livre para escolherem, algumas vezes questiona as crianças se existem pessoas verdes, azuis ou sol verde. Este diálogo estabelecido com o grupo visa apenas despertar a atenção deles para observar o contexto e sua representação. Acreditamos que não podemos padronizar, limitar o uso de apenas uma cor correspondente ao desenho. É importante que a própria criança desenvolva a própria estratégia de escolha de qual cor deverá usar e em que momento. E aos poucos as crianças vão construindo consciência da realidade e utilizando diferentes cores para cada representação.

**Sessão de intervenção psicopedagógica 6 (07/06/2017):** treino fonoarticulatória e identificação das vogais

#### **Objetivos:**

- Reconhecer as vogais;
- Identificar as vogais;
- Desenvolver a consciência fonológica;
- Observar o movimento articulatorio e a relação sonora das cinco vogais;
- Incentivar a concentração e movimento;

#### **Procedimento e material utilizado:**

Para alcançar os objetivos traçados para esta sessão, foram colocadas duas bandejas cheias de vogais. A turma ficou sentada no chão e a pesquisadora chamava dois alunos por vez para ficarem em pé de frente para a professora. Assim, a mesma



fazia o movimento articulatório sem sonorização e a criança corria até a bandeja, pegava a vogal correspondente, entregava e retornava para o lugar.

#### **Resultados do M4:**

Quando a pesquisadora fez o movimento articulatório da letra A, M4 e a colega correram e pegaram o papel com a letra correta. No momento em que a pesquisadora fazia o movimento, as crianças que estavam sentadas falavam imediatamente a letra correspondente, assim inviabilizou um pouco a brincadeira. Foi necessária intervenção da professora para que as crianças que estavam aguardando a vez ficassem em silêncio.

Nota-se que M4, compreendeu a articulação da boca para as vogais A e O, mas demonstrou dificuldade, às vezes com dúvida em relação a qual letra pegar, fazendo confusões entre as letras E, I e U. Com estas letras, ele olhava para a letra que a colega do lado pegava para depois pegar a sua. Ressalta que novamente o M4 demonstrou que possui estratégia de aprendizagem baseada na imitação do comportamento do colega, assim estar em uma classe inclusiva viabiliza maiores possibilidades de modelos a serem imitados e aprendidos. Vygotsky (1991) destaca em seus estudos que o processo de imitação é criativo uma vez que a imitação ocorre segundo as condições de desenvolvimento de cada indivíduo, porém, essa confusão entre a articulação das vogais /E/, /I/ e /U/ ocorreu também com outras crianças da turma.

#### **Sessão de intervenção psicopedagógica 7 (12/06/2017): futebol de pano**

##### **Objetivos:**

- Desenvolver atitudes de interação, colaboração e troca de experiências em grupo;
- Promover diversão e interação durante o jogo;
- Trabalhar o equilíbrio e coordenação motora em grupo.

##### **Procedimento e material utilizado:**

Nesta sessão, a pesquisadora formou um retângulo com a turma. Com esta formação todas as crianças seguraram um pedaço de um tecido cortado de forma retangular, no formato do desenho de um campo de futebol com dois buracos, um em

cada extremidade. Neste momento, colocou-se a bola no centro do pano e explicou para as crianças que tinham que sacudir o pano para cima e para baixo fazendo a bola pular, mas que todos teriam que ajudar para a bola pular e ir em direção adentrando nos buracos.

#### **Resultados do M4:**

No momento da brincadeira, a turma estava empolgada, sorridente e pulando de alegria enquanto balançava o pano. M4 e outro colega por várias vezes chutaram o pano por debaixo ou colocaram o pé dentro do buraco que simbolizava o gol. O participante também colocava mais força que o necessário para a bola cair do lençol e ele poder ir correndo buscá-la. Quando a pesquisadora percebeu esta atitude se repetindo, ela acrescentou outra regra: caso a bola caísse fora do pano, perdia um gol. Assim, M4 passou a colocar menos força e a se concentrar mais.

Esta brincadeira desenvolveu na criança a capacidade de elaborar formas para que todos juntos cumpram o objetivo da brincadeira, bem como estimulou o desenvolvimento da força, do equilíbrio e da coordenação motora, na medida em que tinham que acertar o gol.

Promoveu a interação entre as crianças, o cuidado com o amigo, fazendo com que elas brincassem juntas e estimulou o gosto por fazer algo em grupo. As crianças foram estimuladas a perceber que não tem como realizar o jogo sozinha, que uma criança precisa dos outros amigos para segurar um pedaço do pano, senão a bola vai para o chão. Nota-se que M4 percebeu que os amigos precisavam da colaboração dele, tanto para segurar o pano e tentar acertar o gol como para não sacudir o pano com força e fazer os colegas perderem pontos.

## **V. Discussão geral dos resultados da intervenção psicopedagógica**

Diante das sessões de avaliação psicopedagógica, pontuamos alguns elementos complicadores de M4 avançar no desenvolvimento e no fortalecimento da autoconfiança, iniciativa e autonomia. Entre eles estavam a vulnerabilidade social e o desenvolvimento da consciência de higiene corporal e fonoarticulatória que, ainda, estava iniciando. As competências de M4 situavam-se na identificação e distinção do próprio nome de outros nomes da turma e na boa coordenação motora ampla.

Dessa forma, as sessões de intervenção psicopedagógica foram planejadas e realizadas, tendo como ponto de partida as competências de M4. No início, identificamos comportamentos distintos dos outros colegas, falta de expressão de sentimento e dificuldade na coordenação motora fina.

Assim, planejamos o trabalho buscando favorecer o desenvolvimento de M4 através de momentos envolvendo os colegas de turma, conforme Vygotsky (1994), um indivíduo interage e cria seus conhecimentos, num processo imediato com o outro. Nas sessões com o treino fonoarticulatório, observamos uma estratégia utilizada pelo participante em imitar o colega, considerando o processo de aprender com o outro.

Em decorrência do aprendizado ao longo das sessões de intervenção, observamos que M4 desenvolveu a representação da figura humana, que corresponde ao período pré-operatório de Piaget (1954), a criança começa a representar a figura humana de com os conhecimentos que tem do seu próprio corpo. Assim, o desenvolvimento cognitivo da criança madura através de constantes desequilíbrios e equilibrações.

A pesquisa de intervenção foi elaborada e planejada para que M4 conseguisse desenvolver aspectos relacionados à identidade, ao respeito com colega, o trabalho em equipe, as mudanças na alimentação e na higiene corporal, a consciência fonoarticulatória das vogais e a coordenação motora fina. Sendo assim, para as últimas sessões de intervenção psicopedagógica foi proposto que M4 se apropriasse das competências desenvolvidas ao longo da pesquisa de intervenção. Portanto, através do desenvolvimento de tais competências, o avanço de M4 poderá ser cada vez maior.

Vale ressaltar que os objetivos das sessões de intervenção e as estratégias desenvolvidas e utilizadas pela criança contribuíram para que ele compreendesse a importância de cuidar do próprio corpo, colaborar com o grupo e se expressar de forma mais criativa e autônoma.

Diante dos resultados da avaliação psicopedagógica e, posteriormente, dos resultados positivos das sessões de intervenção com a criança, consideramos que os objetivos traçados foram alcançados e as estratégias utilizadas nas sessões de intervenção foram adequadas, visto que tais sessões proporcionaram um grande desenvolvimento psicossocial em M4. Embora entendemos que a continuidade de um trabalho dessa natureza seja importante para que M4 consolide as aprendizagens.

## **VI. Considerações finais**

A intervenção psicopedagógica relatada teve como sujeito uma criança de 4 anos de idade que, atualmente, está matriculada no 1º período da Educação Infantil e encontra-se em fase de aquisição de algumas competências em relação aos cuidados com o corpo e com o meio e desenvolvimento da coordenação motora fina, porém em fase de consolidação de outras competências. Assim, o objetivo desta intervenção foi contribuir para o desenvolvimento do seu processo comportamental e cognitivo.

Assim, no decorrer da prática supervisionada, observamos que a criança foi organizando as informações e conhecimento sobre as relações do eu e o outro/ eu e o mundo e apresentou mudanças no desempenho das atividades de mesa e na interação com os colegas. No início, demonstrou menos entusiasmo e menor tempo de concentração. Depois de algumas sessões de intervenção psicopedagógica, a criança se mostrou mais participativa, mais afetiva com os colegas e demonstrou felicidade em estar naquele ambiente escolar.

Sendo assim, acreditamos que contribuímos com o processo da relação aprendizagem e desenvolvimento de M4 e minimizar a possibilidade da criança ter maiores dificuldades no futuro.

A prática supervisionada de intervenção psicopedagógica pôde contribuir, também, para o crescimento profissional da psicopedagoga, visto que foram desenvolvidas algumas competências. Durante a sua realização, foi possível aprender sobre avaliação psicopedagógica, criar os objetivos para a intervenção, como planejar e elaborar as sessões de intervenção de forma a alcançar os objetivos traçados para proporcionar o aprendizado e desenvolvimento da criança e, também, a analisar e relatar os resultados obtidos nas sessões.

Vale ressaltar, ainda, que o presente trabalho aliou à teoria com a prática e, portanto, proporcionou uma aprendizagem significativa em relação à atuação psicopedagógica. Dessa forma, proporcionou um grande ganho para a professora/pesquisadora e para toda turma em que M4 está inserido.

## VII. Referências

- Azenha, M.G. (1993). *Construtivismo: de Piaget a Emília Ferreiro*. São Paulo: Ática.
- Basso, C. M. *Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores*. Disponível em: <[http://coral.ufsm.br/lec/02\\_00/Cintia-L&C4.htm](http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm)> Acesso em Maio de 2017.
- Fávero, M. H. (2012). *A pesquisa de intervenção na construção de competências conceituais*. *Psicologia em estudo*, 17, 103-110
- Fávero, M. H.(2014). *Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise de ensinar e aprender*. (2a ed.). Brasília: Universidade de Brasília.
- Freitas, M. T. A. (1994). *O pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil*. Campinas: Papyrus.
- Galvão, I. (2000). *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. (7a ed.). Rio de Janeiro: Vozes.
- Mahoney, A. A; Almeida, L. R. (2005). *Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon*. *Psicologia da Educação*, São Paulo, 20, 1º sem.11-30.
- Meneses, H. S. *Introdução aos Estágios de Desenvolvimento de Jean Piaget*. Disponível em: <<https://psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/introducao-aos-estagios-de-desenvolvimento-de-jean-piaget>> (Acesso em Junho de 2017).
- Pereira, C. L. (2012) *Piaget, Vygotsky e Wallon: contribuições para os estudos da linguagem*. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 17, n. 2. 277-286.
- Vygotsky, L.S. (1994). *A formação social da mente* (5a ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Wallon, H. (1975). *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Estampa.